

**SEDIMENTAÇÃO QUATERNÁRIA NAS REGIÕES DE CAAPIRANGA, ANAMÃ, ANORI E BERURI, AMAZÔNIA OCIDENTAL**

*Emílio Alberto Amaral Soares<sup>1</sup>; Jarrier Honorato Arruda da Silva<sup>2</sup>; Sheila Gatinho Teixeira<sup>3</sup>; Sílvia Roberto Lopes Riker<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; <sup>2</sup> PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOCIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS; <sup>3</sup> COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS; <sup>4</sup> COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS - CPRM

**RESUMO:** Os depósitos sedimentares quaternários das regiões de Caapiranga, Anamã, Anori e Beruri, porção ocidental da Bacia do Amazonas, são constituídos por três níveis de terraços fluviais de distribuição assimétrica, desenvolvidos sobre o embasamento de rochas sedimentares cretáceas (Formação Alter do Chão) e miocenas (Formação Novo Remanso). Nesta região, os terraços fluviais se estendem por mais 100 km, constituindo as planícies aluviais dos rios Solimões e Purus. O terraço superior é o mais expressivo desta região, situa-se mais afastado dos canais principais, em cotas de 25 a 65 m de altitude, sendo parcialmente atingido pelas inundações anuais. Apresenta relevo dissecado na forma de morros e colinas, com sítios arqueológicos no topo, exibindo padrão de drenagem dendrítica a subdendrítica. Os terraços intermediário e inferior situam-se nos intervalos de cotas de 25-46 m e 14-41 m, respectivamente, dispõem-se numa faixa estreita e alongada na direção NE-SW, que acompanha os canais dos rios Solimões e Purus, sendo inundados durante as enchentes anuais. Em geral, os terraços apresentam morfologia deposicional de barras de acreção lateral, com baixa densidade de drenagem, caracterizada por esparsos canais secundários de planície, além de lagos de vários tamanhos e formas. Internamente, os depósitos de terraços são constituídos principalmente de camadas de areia e lama (silte e argila), em diferentes proporções, que compõem os pares de estratificação heterolítica inclinada das barras em pontal. Os depósitos do terraço superior apresentam coloração rosada a avermelhada e exibem feições de pedogênese, enquanto os terraços intermediário e inferior apresentam coloração cinza, são ricos em matéria orgânica e apresentam camadas descontínuas ricas em troncos, raízes e folhas (turfeiras), com até 2 metros de espessura. Dados geomorfológicos obtidos de imagens Geocover, SAR JERS-1, SRTM e de mapeamento geológico permitiram delinear quatro feições de paleocanais inseridos nos depósitos de terraços fluviais. O paleocanal mais expressivo ocorre na margem sul da planície do Rio Solimões (próximo da confluência com o Rio Purus), apresenta cerca de 140 km de extensão e 8 km de largura, sendo preenchido por sedimentos arenosos e lamosos, cujo traçado foi definido no trabalho de Latrubesse e Franzinelli (2002). O paleocanal de menor porte, com cerca de 15 m de largura e 1,5 m de profundidade, foi definido em afloramento do terraço inferior do Rio Purus, ao sul da localidade Beruri. Este paleocanal é preenchido por sedimentos areno-siltico-argilosos, ricos em fragmentos retrabalhados de cerâmica pré-colonial, que definem um ciclo granodecrescente ascendente. Portanto, as barras de acreção lateral com estratificação heterolítica inclinada nos depósitos de terraços fluviais dos rios Solimões e Purus, bem como a existência de paleocanais, que evidenciam episódios de avulsão e retomada da sedimentação, indicam um sistema fluvial meandrante durante a implantação destes rios.

**PALAVRAS-CHAVE:** DEPÓSITOS QUATERNÁRIOS; TERRAÇOS FLUVIAIS; PALEOCANAIS.